



ACERVO ARBÓREO NATIVO E EXÓTICO DO JARDIM BOTÂNICO DE JUNDIAÍ – (JBJ) –SP. ⁽¹⁾



Thiago Pinto PIRES ⁽²⁾, Demétrio Vasco de TOLEDO FILHO ⁽³⁾, Felipe Hashimoto FENGLER ⁽⁴⁾, Carolina IDALINO ⁽⁵⁾, Claudinei FRANCO JUNIOR ⁽⁶⁾

(1) Financiamento da Prefeitura Municipal de Jundiaí, Secretaria Municipal de Serviços Públicos /SMSPP - Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) - SP.

(2) Prefeitura Municipal de Jundiaí, Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) - SP, Av. Navarro de Andrade, n° 120, CEP 13214-010, Jundiaí - SP, Brasil. Engenheiro Florestal. thiagoppires@yahoo.com.br

(3) Pesquisador Científico aposentado do Instituto Florestal - Secretaria Meio Ambiente - SP. Ms. Engenheiro Agrônomo.

(4) Instituto Agronômico de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Mestrando – Gestão de Recursos Agroambientais.

(5) Departamento de Biologia Celular e Molecular - Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro - SP, Brasil. Ecóloga. Doutoranda em Biologia.

(6) Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) – SP. Biólogo - Estagiário

INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 2° – IV da Resolução CONAMA (339/2003), os jardins botânicos tem por objetivo: realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas, referentes ao acervo vegetal, visando plena utilização para conservação e preservação da natureza, para pesquisa científica e educação.

Fundado em dezembro de 2004, o Jardim Botânico de Jundiaí – SP surgiu de uma proposta de recuperação de uma área degradada localizada nos arredores do Paço Municipal de Jundiaí. Seu planejamento teve como um dos objetivos a conservação de espécies vegetais nativas da Serra do Japi, um dos últimos e mais importantes resquícios de Mata Atlântica do interior paulista.

Com o intuito de atender a resolução n° 339/2003 do Conselho Nacional do Meio Ambiente que estabelece diretrizes sobre o enquadramento dos Jardins Botânicos no Brasil, o Jardim Botânico de Jundiaí iniciou uma série de atividades previstas nesta resolução. Definiu-se uma equipe técnica para iniciar atividades de pesquisa e educação ambiental. Isto propiciou o desenvolvimento de este trabalho que foi iniciado em junho de 2010 e finalizado em fevereiro de 2012.

OBJETIVO

Identificar e registrar as espécies arbóreas remanescentes, plantadas e regenerantes no Jardim Botânico de Jundiaí – SP.

MATERIALE MÉTODOS

• **Local:** Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) – SP. Av. Navarro de Andrade, nº 120, Jundiaí –SP;

UTM 23K 305.635 e 7.435.435 situada a 713,5 metros de altitude;

• **Clima:** mesotérmico de inverno seco (Cwa), com temperatura média de 21,4°C e precipitação média anual de 1.400 mm. **Solo:** Transição entre Cambissolo Háplico e Argissolo Vermelho-Amarelo;

• **Critério de amostragem:** Caminhamentos sistemáticos ao longo de toda área, tendo sido identificados através de placas de metal devidamente numeradas, todos os indivíduos vivos de hábito arbóreo com altura total superior a 1,30m.

• **Classificação:** Foi utilizado o sistema de classificação de plantas APG II. As espécies não identificadas, foram encaminhadas para especialistas do Jardim Botânico do Instituto Agronômico de Campinas para sua identificação e/ou confirmação.

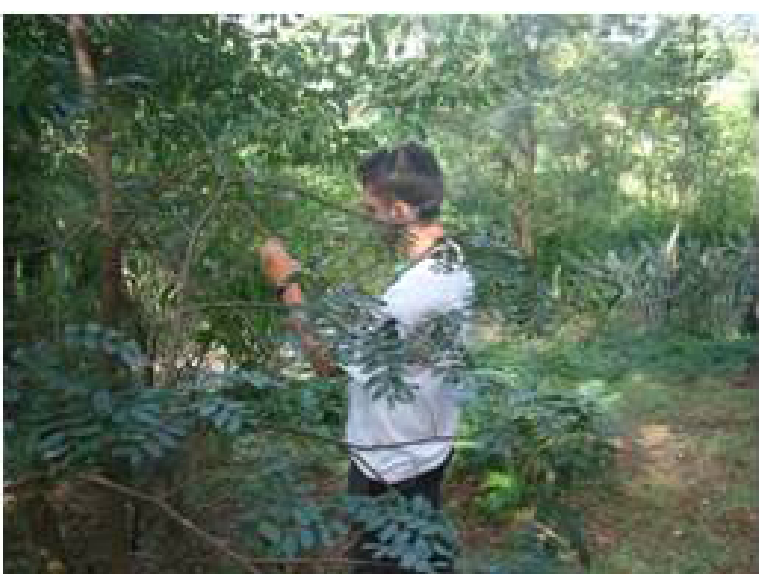
Imagens do trabalho de Campo



Placa de metal utilizada



Colocação da placa de metal



Identificação no campo



Equipe técnica no campo

Imagens das Excisas



Leucochloron incuriale (Vell.) Barneby & J. W. Grimes



Luehea divaricata Mart.



Machaerium villosum Vogel



Bauhinia longifolia (Bong.) Steud

Imagens de algumas espécies encontradas:



Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex A. DC.) Mattos



Luehea grandiflora Mart & Zucc.



Erythrina speciosa Andrews.



Prunus campanulata Maxim.



Cordia sellowiana Cham.



Platypodium elegans Vogel



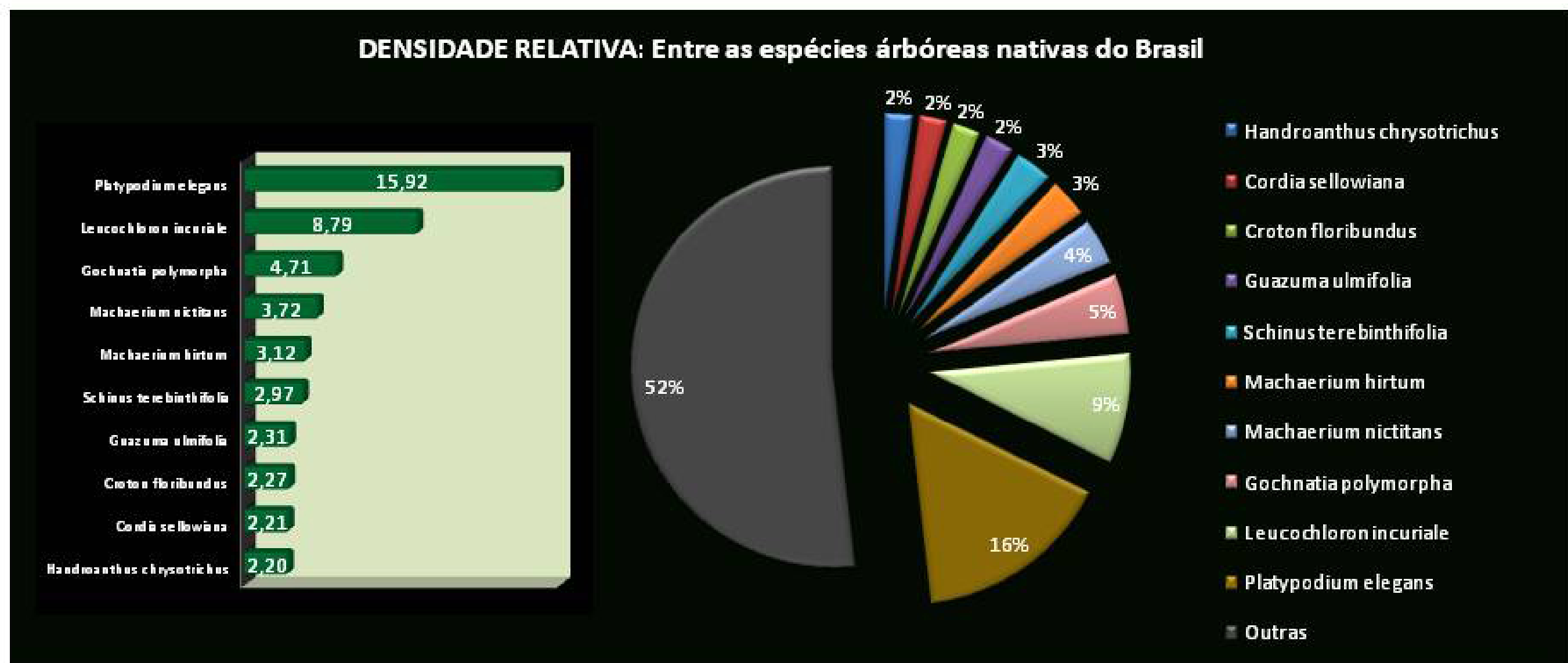
Psidium guineense Sw.



Hovenia dulcis Thunb.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamento arbóreo nativo e exótico do acervo do JBJ, foram plaqueadas 9.347 árvores, onde foram identificadas 258 espécies, 179 gêneros e 60 famílias botânicas. Dentre as 258 espécies, 183 são nativas do Brasil e 75 são exóticas. Dos 179 gêneros encontrados, 43 deles foram introduzidos, não pertencentes à flora brasileira. As famílias com maior riqueza foram: Fabaceae (62), Myrtaceae (20), Bignoniaceae (13), Malvaceae (12), Anacardiaceae (11) e Euphorbiaceae (11). As espécies com maior número de indivíduos foram *Platypodium elegans* Vogel (1317), *Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W. Grimes (727), *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera (390), *Machaerium nictitans* (Vell.) Benth. (380) e *Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld (258) indivíduos.



Foram encontradas quatro espécies constantes na lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção, sendo elas *Araucaria angustifolia* com 119 indivíduos, *Caesalpinia echinata* (67), *Dalbergia nigra* (3), *Amburana cearensis* (1).

CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu conhecer a diversidade do acervo arbóreo nativo e exótico do Jardim Botânico de Jundiaí e contribuirá para subsidiar programas de pesquisa, educação ambiental e visitação. Em breve será disponibilizado na forma de planilha digital no site do Jardim Botânico de Jundiaí para a consulta pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

• RESOLUÇÃO CONAMA n° 339, de 25 de setembro de 2003. Publicada no DOU n° 213, de 3 de novembro de 2003, Seção 1, páginas 60-61

• INSTRUÇÃO NORMATIVA No 06, DE 23 DE SETEMBRO DE 2008

Apoio:



Prefeitura de Jundiaí

Colaboradores:

